

CARTA DE CUIABÁ
11 de Setembro de 2008 – Dia do Cerrado

As mudanças climáticas representam uma grande ameaça para a humanidade. É um direito e uma necessidade de todos o conhecimento das suas causas e impactos, o desenvolvimento de técnicas e de políticas para reduzir as emissões de gases que as provocam, para viabilizar a adaptação das populações seus efeitos inevitáveis.

O Estado do Mato Grosso, com a sua significativa extensão territorial, sua diversidade de biomas e a generosa condição de origem das águas que, do cerrado, abastecem a Amazônia e o Pantanal, com a sua importante e crescente participação na produção agropecuária e na economia nacional, e ainda, com uma população empreendedora e representativa da grande diversidade étnica e cultural brasileira, estará sujeito às conseqüências do aumento da temperatura e de possíveis alterações nos regimes de chuvas, capazes de afetar as bases da sua economia e das condições de vida das suas gentes.

Por outro lado, nessas condições, o Mato Grosso tem expressivo potencial para participar de forma ativa dos esforços para a redução de emissões, assim como das oportunidades que se abrem no mercado de carbono ou através de fundos nacionais e internacionais em formação.

Em vista disso, cientistas, autoridades e técnicos do governo estadual, pequenos e grandes produtores rurais, representantes indígenas, ambientalistas e outros interessados, reunidos no seminário-oficina sobre “impactos e oportunidades da mudança climática para a agricultura do Mato Grosso”, realizado em Cuiabá entre 9 e 11 de setembro de 2008, avaliaram os seguintes aspectos da questão:

É de fundamental importância incentivar a pesquisa científica visando conhecer melhor as incertezas ainda existentes sobre impactos em curso ou previstos, sendo do interesse dos diversos segmentos da população mato-grossense participar da definição de objetos de pesquisa e da disseminação dos seus resultados.

Ao mesmo tempo é prioritário, conforme indicam estudos realizados, que sejam tomadas medidas efetivas e continuadas para redução do desmatamento e das emissões de gases de efeito estufa.

Da mesma forma, é necessário priorizar o desenvolvimento de tecnologias acessíveis que favoreçam a melhoria das condições socioambientais da produção agropecuária e a sua adaptação às mudanças climáticas.

Todos os segmentos ligados à agricultura no Mato Grosso reivindicam programas e iniciativas de informação, educação e capacitação para melhor identificar alterações climáticas em curso, conhecer as previsões científicas em elaboração e se apropriar de novas tecnologias.

E, ainda, através de grupos de trabalho que abordaram as implicações específicas da mudança climática para a agricultura de escala, a pecuária, a agricultura familiar e a agricultura indígena, conforme os seguintes relatos:

Grupo de Trabalho da Agroindústria e Agricultura Intensiva

Impactos e problemas identificados

- Alterações dos ciclos de produção
- Transgênicos / melhoramentos genéticos
- Alteração da dinâmica populacional de espécies da micro fauna e microorganismos surgimento de novas pragas
- Aumento dos conflitos no uso de recursos hídricos
- Falta de dados mais específicos acerca dos reflexos das mudanças climáticas no setor Impactos nos ecossistemas (processos ecológicos)

Recomendações ao Governo

- Dinamização do Fundo Ambiental Estadual (FEMAM)
- Maior fomento a pesquisas locais focando as mudanças climáticas
- Aplicabilidade da política de educação ambiental
- Informações técnicas sobre mecanismos de redução para o setor produtivo – técnicos especializados – difusão das metodologias aprovadas de MDL
- Linhas de crédito específicas para a produção mais limpa
- Linhas de crédito diferenciadas para incentivar métodos alternativos de produção (ex. manejo pasto- lavoura)
- Incentivar realização de inventários de emissões corporativas

Recomendações ao Terceiro Setor

- Realizar mais diagnósticos sobre passivos ambientais das propriedades
- Capacitação dos atores locais para fomentar discussões
- Intermediar o debate entre o setor produtivo e o governo sobre a legislação com bases técnicas
- Criação de rede de compartilhamento de informações

Grupo de Trabalho da Agricultura Familiar

Propostas da Agricultura Familiar

- Implementar Programa de Apoio à Recuperação de APPs
- Implementar política de Agro ecologia - reduzir o uso de insumos químicos, das queimadas na propriedade
- Usar novos sistemas de pastoreio
- Melhorar a genética do gado leiteiro
- Utilizar as tecnologias de Biodigestores para produção de energia e fertilizantes
- Apoio para Implementação das Ações
- Descentralização da Assistência Técnica e Extensão Rural consorciada com capacitação em agroecologia
- Implementar Sistema de Prevenção e Combate ao fogo com Infra-Estrutura, logística e treinamento
- Implementar a Educação do Campo, e escolas do campo com Pedagogia de Alternância
- Formular programa de sensibilização sobre Legislação Ambiental de Fácil Compreensão (Cartilhas), compartilhado entre os atores sociais

Outras Ações de Apoio

- Agilizar regularização fundiária e ambiental, com celeridade e estrutura dos órgãos responsáveis
- Fomentar Linhas de crédito contemplem a diversidade produtiva características da agricultura familiar regional em cadeias sustentáveis
- Renegociação das dívidas
- Implementar o Programa Saberes da terra (para jovens de 18 a 29 anos)
- Consolidar o Projeto piloto para mercado REDD em regiões pólo do Estado

- Ampliar as parcerias com faculdades e universidades para pesquisas de redução das emissões de gases nocivos ao clima e desenvolver estudos técnicos na agricultura familiar que comprove a capacidade em contribuir na mitigação das mudanças climáticas
- Estimular projetos de recuperação de reserva legal com fruticultura e agro floresta em sistema DRS – Desenvolvimento Rural Sustentável
- Divulgar e difundir as boas práticas da agricultura familiar (marketing), cartilhas com caracterização da agricultura familiar, evidenciando os aspectos socio-econômico-ambiental e cultural
- Fomentar créditos para máquinas, equipamentos e tecnologias
- Pesquisa de tecnologia específica para agricultura familiar (Embrapa e Empaer)
- Conab – aquisição dos produtos do extrativismo (castanha e outros)
- Banco de sementes
- Compromisso socioambiental de cada cidadão e cidadã (Monitoramento local)
- Incorporar as necessidades de mudanças climáticas na política de desenvolvimento territorial (Territórios da Cidadania)
- Implementar o Pró-Ambiente em regime estadual (pólos regionais)
- Estimulo a Seminários anuais de boas práticas (locais, regionais, estadual e nacional)
- Fortalecer as rede de comercialização e distribuição

O Que o Produtor Precisa

- Recursos e conhecimento
- Articular negociação coletiva de compra e venda.
- Valorização da floresta existente na propriedade
- Capacitação em associativismo e cooperativismo
- Gestão Pública da Agricultura Familiar
- Licenciamento Ambiental

Contrapartida do Produtor

- Propriedade e mão-de-obra
- Ser ambientalmente sustentável
- Ser multiplicador das boas práticas da agricultura familiar
- Controle de pragas e doenças
- Produção diversificada

“AGRICULTURA FAMILAR É A SOLUÇÃO E NÃO O PROBLEMA”

Grupo de Trabalho da Pecuária

1. Políticas Públicas de incentivo a pesquisa ambiental e mensuração dos impactos causados pelo sistema de produção (diminuição de usos de fertilizantes, gases, etc.)
2. Pré-LAU: definir e planejar metas de melhorias da qualidade ambiental, definir e negociar com produtores e ambientalistas ações imediatas (queimadas, desmatamento) e a médio e longo prazo a recuperação da mata ciliar e reserva legal
3. Massificação da informação, troca de experiências e intercâmbios, bem como a criação de grupos de demonstração
4. Desburocratização do licenciamento, licenciamento por atividade produtiva e não por trato cultural
5. Promover uma reunião setorial (segmento + especialistas)
6. Bio-boi
7. Descentralização e autonomia das unidades Regionais da Sema

Grupo de Trabalho da Agricultura Indígena

Agricultura Indígena sem mudanças climáticas

Regida pelos ciclos da chuva, da lua, do sol, do tempo. Existe um tempo de plantar e um tempo de colher. Para plantar alguns sinais são respeitados.

Roça

- Indicadores para preparo da terra e plantio:
- Estrela brilha no céu, pode roçar;
- o murici floresce, sinal que vai chover, pode queimar e plantar as sementes;
- Primeiro trovão, pode queimar a roça;
- Aparece no céu uma fumaça leve e branca e faz um círculo no céu, anuncia o início do tempo de chuvas;
- Cigarra começa a cantar, vai chover em breve;
- Sapo canta para acasalar e anuncia a chegada das chuvas;

Etnia Yudja

“A gente percebe quando é tempo do roçado quando a gente avista uma estrela, que nem sempre nasce, só quando chega a hora da roçada. Faz a roça nem muito grande nem muito pequena. Quando a estrela já está no meio do céu é época de parar a roçada. Aí ficamos observando e quando o tronco começa a rachar e vêm os sinais da chuva tocam fogo. Geralmente por volta de uma da tarde. Antigamente a floresta era muito úmida por isto só pegava fogo na parte derrubada. Hoje, seca toda umidade da natureza e pega fogo em mais lugares. A estrela ainda aparece, mas a chuva está muito diferente. Ano passado fizemos uma roça comunitária e plantamos cara, melancia, milho, mandioca e não deu certo. O sol esquentou muito, por causa da chuva que passou muito da época. A terra ficou muito seca. O rio também está mudando muito. Antes quando secava ficava bonitinho. Agora tem mais praia no meio do rio e nas beiradas não tá secando.”

Kĩsêdjê

“Se o montinho de estrelas aparece, mais ou menos, no horário do entardecer e a florada do murici ocorre é época do roçado. Fazem a derrubada e esperam. Quando está próximo de chegar a chuva ocorre outra florada e quando ela cai vem a chuva. Pessoal vai preparando para queimar. Depois planta. Sabe que quando chove não vai parar mais, é época da chuva. Já plantamos milho, batata e outros. Nasce bonitinho. Antes era assim. Eu e os mais velhos percebemos a mudança. Outra coisa é quando vai parar a chuva. Há um cipó que queima e quando a sua florada cai já é época de parar as chuvas. As frutas também estão mudando sua forma de dar. Umas dão no verão e depois deram em setembro. A gente se pergunta por que estão acontecendo estas mudanças? A seca do rio também está diferente. Antigamente ficava um rio bem pequenininho e depois vinha a chuva, agora não seca tanto e a chuva já cai.”

“Também antes de chover aparece no céu com nuvem, faz um buraco no centro, a cigarra canta e chove. Hoje não enxerga mais isto.”

“É tanta fumaça não vemos mais este outro calendário nosso parecido com o do pajé Tuiat, mas as pessoas não acreditam. A pessoal acha que a gente está mentindo. Falo isso aqui não pode mexer, pessoal não acredita. Não sei se vocês sabem disso, as árvores são como a gente. Conversa como nós por isso tenho que ter muito cuidado para derrubar, pessoal judia muito. Se eu derrubar uma árvore os parentes vão te perguntar “Porque você matou meu irmão?” Vocês conhecem esses lagartos coró, que ficam dentro dos ovos, são eles os donos das árvores. Quem não conhece acha que eles não falam coma a gente, mas eles falam, nós conhecemos essas coisas. Antes nossos avós respeitavam a natureza.”

Xavante

“As mudanças já estão acontecendo. É só olharmos para o mundo. É nós que pagamos na pele. Vou falar como caçador: somos do cerrado. Antes para caçar andávamos 15, 20 quilômetros.

Hoje não andamos mais. O calor aumentou muito. Outra coisa é que está faltando água. Antes, andávamos em nossas caçadas e íamos bebendo água pelo caminho, nos vários córregos que encontrávamos pelo caminho. Alguns córregos permanentes já secaram e outros rios que passam pela aldeia estão secando. Nosso medo é que futuramente não tenha água mesmo. Talvez já em 2010. Temos que sair com água para caçar.

Outra coisa é no período da festa que percebemos que a terra está tão quente e dura que não conseguimos dançar tanto, os pés dão bolha. Nossa preocupação é secar toda a aldeia. E sabemos que a consequência disto tudo não é só nos rios é na cadeia toda. No futuro vai ser poço artesiano mesmo feito pela Funasa, responsável pelo saneamento.

Antes o sapo cantava, cantava e vinha a chuva, hoje ele canta, canta e nada de chuva. Quando falo isto para os pesquisadores todo mundo ri, mas fico pensando: “tadinho do sapo ele é o dono da chuva e nada.” (Sapo cantando era sinal de chuva)

Não importa só o território, pois as mudanças estão aí e vai mudar tudo: alimentos, formas de estar no mundo. Antes nós povos indígenas, lutávamos pela sobrevivência, era uma luta pela demarcação das terras. Agora é vida ou morte. Estamos na UTI, por isso nosso parente falou da importância dos alimentos. Falam que soja é comida, comida para os bois deles. Não assunto isolado isso que a gente tá falando, para nós é tudo junto. Os caras que dominam tecnologias, pesquisas, pensam que tudo é grana, mercado. A gente não é contra dinheiro, mas queremos com sustentabilidade. Hoje se tem comida, estão vendendo e é cara, comida virou moeda, mercado, por isso que ontem falei de enriquecer nossa roça tradicional através da agrofloresta.

Kaiabi

“As matas ciliares de branco são fininhas... Quando os sete estrelas aparecia no céu, todo mundo conhecia. Também nas viagens, andando pelas matas, usávamos como um localizador de orientação, além do sol que é o principal para nós. Há uns 30 anos para cá fomos deixando estes conhecimentos e o legal era sair e dirigir motor de popa. Hoje os brancos falam muito em indicador do tempo, branco gosta de marcar, tem até o GPS. Para nós sempre tem cada mês, cada chuva, cada época tem um nome. Não me perguntem que não sei, mas para cada coisa tem um nome. É estranho mesmo. Ano passado quando chegou a chuva já tava chovendo e não parou mais. Não sabia mais se plantava, o que é que eu fazia. Antes tinha um sinal, quando começava a chuva. Tinha o trovão que fazia pá, pá, pá, pá, quando dava a volta vinha a chuva mesmo. Era bonito, o trovão convidava a gente. O preparo da roçada já era no primeiro trovão e não falhava não. A gente ouvia o trovão, podia queimar. Às vezes chovia no começo da queimada e apagava. A queimada que saía para fora do roçado, apagava tudo. Hoje se faz assim põe fogo e não vem a chuva. Quem errou? Não foram os parentes que erraram a hora de por o fogo. A chuva é que enganou, que mentiu e não veio.

Como a gente vai se orientar? Nossa orientação tinha haver com a chuva, a florada, os passarinhos. Tudo tem haver com o mês, a chuva, a florada da mata, tudo tem haver com nossos alimentos. Até os pássaros têm haver com a plantação, a época dos filhotes.

Antes quando fazíamos a roça certinha, começávamos antes do nascer do sol e íamos até as 11 ou 12h se conseguíamos ficar no sol. A plantação dava certinho. Hoje se você não parar por volta das 9, 10 horas, primeiro não agüenta o sol e se agüentar e plantar as sementes não nascem. Aí estamos vendo estas mudanças.

Alguém falou esse tempo atrás: “minha mandioca não nasceu!” Claro você plantou na terra quente como a brasa!

[Meu pai plantava e eu plantava tudo junto, ele ria. Dizia “você não sabe as coisas”. Tem época de plantar cada coisa. A gente aprende.

Tá mexendo com tudo água, terra, sol tudo. Como podemos colaborar? Passamos estas informações pequenas para vocês, mas grande e valioso para nós. Os bichos também gostam de vários tipos de comidas. Deixa só um tipo ele também vai sentir. O Ibama diz que a gente não pode caçar, mas os brancos fazem fazem mais judiação ainda deixando só um tipo de mato.”

Bakairi

Hoje tive muita luz. Nós povos indígenas estamos em todos os ecossistemas nossas realidades são muito diferentes. Em 1960 a Funai implantou uma monocultura de arroz, no começo foi bom deu muito arroz, mas logo a terra ficou ruim. Hoje sinto a necessidade de discutir o desmatamento fora que nos afeta, o ar difícil e muita fumaça. Vamos ter fórum ...Deveremos ter fóruns regionais e participar nas propostas do estado.

Yudja

A terra do Mato-grosso está ficando careca...

O rio está secando. Agora temos poço, o rio que usamos, percebemos que está poluído, levamos água para caçar, pescar. Não gosto! Sou contra isto que o homem branco faz para nós, está prejudicando todos nós seres humanos. Vejo muito bem de dentro da minha aldeia, a água do rio não é mais limpa.

No banho está causando algumas doenças para nós. Estou precisando de todos os povos para entender essas mudanças, assim ficamos fortes, protegemos nossa terra, plantamos mais.

Não dependemos tanto da cidade pois se errarmos neste caminho vamos por água a baixo. Vamos seguir o caminho da nossa cultura, caçando, pescando, comendo nossos alimentos tradicionais. Vamos colocar isso na prática para sermos felizes.”

“Por que branco deu nome de Mato Grosso pra este lugar? Vocês não têm vergonha de chamar esta terra de Mato Grosso?”

“Precisamos indianizar o mundo”

Propostas / Alternativas

- Horto Florestal: replantar matas e beira dos rios;
- Apoio do estado na facilitação da burocracia para projetos indígenas;
- Sistemas Agroflorestais junto as roças tradicionais;
- Apoio técnico e financeiro para aplicar novas formas de plantio e fazer adaptações de nossas técnicas tradicionais. Para isso precisa técnicos, materiais, equipamentos e investimentos. Precisa ser política pública;
- Investimentos para recuperação das matas e repovoamento da fauna dessas terras que estão degradadas;
- Não deixar palmiteiro, madeireiro, entrar em terras indígenas;
- Não alugar mais pastagens para brancos vamos deixar o capim crescer;
- Garantir a continuidade dos esclarecimentos e discussões sobre o Mercado de Carbono e Mudanças Climáticas;
- Programa permanente sobre fogo com articulação ampla para todos segmentos;
- Criação de peixes e animais silvestres;
- Apicultura;
- Fortalecer o Movimento dos jovens;
- Comércio de raiz, como a poaia;
- Garantir a demarcação das terras indígenas, principalmente das que tem processos em andamento;
- Geração de renda nas TI's, respeitando a natureza e o modo de vida indígena;
- Garantir espaço para participação dos indígenas na formulação de políticas públicas ligadas ao meio ambiente. Ex.: Zoneamento Sócio Econômico e Ecológico - ZSEE, discussão da reformulação do Código Ambiental de Mato Grosso e Fórum Estadual de Mudanças Climáticas.

“A conversa está atrasada”